

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DE FREQUÊNCIA CARDÍACA E DESEMPENHO NO TESTE DE CAMINHADA EM PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: ESTUDO LONGITUDINAL

Andréia de Amorim – Universidade de Brasília

Bruna da Silva Sousa – Universidade de Brasília

Vera Regina Fernandes da Silva Marães – Universidade de Brasília

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa que se desenvolve na forma de distúrbios motores e disfunções do Sistema Nervoso Autônomo (SNA); A análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) pode ser uma grande aliada para a investigação da eficiência do SNA cardíaco de pessoas portadoras de DP; O Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) pode fornecer prognóstico cardiorrespiratório e funcional importante nessa população.

OBJETIVO: Analisar a resposta autonômica cardíaca em portadores de DP.

MÉTODO: Estudo longitudinal, aprovado no Comitê de Ética da Universidade de Brasília. CAEE: 66951316.0.0000.0030; Amostra: Portadores de Parkinson com 50 anos ou mais; Instrumentos: Ficha de Avaliação; Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M); Cardíofrequencímetro (POLAR®); Planilhas Google. Procedimentos: Recrutamento da Amostra; Avaliação e Anamnese inicial; Monitoramento da VFC em repouso nas posições supino, em sedestação e ortostatismo durante 10 minutos em cada medição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO 10 pessoas (Homens: 90%, Mulheres: 10%) com idades entre 50 e 71 anos; Média de idade: 61,8 anos; VFC em supino: entre 62 e 87 batimentos por minuto (bpm); sedestação: entre 71 e 84 bpm; ortostatismo: entre 70 e 91 bpm. Na amostra, 40% dos participantes apresentaram valores médios de bpm contrários ao que seria considerado fisiológico (maior bpm em posições de maior esforço), como por exemplo alcançando VFC média de 71 bpm em sedestação e 70 bpm em ortostatismo ou 62 bpm em supino e 58 bpm em sedestação. Em relação ao TC6M, 47,5% da amostra com DP não alcançou a distância predita de acordo com a fórmula de BRITTO et al, 2013 = $890.46 - (6.11 \times \text{age}) + (0.0345 \times \text{age}^2) + (48.87 \times \text{gender}) - (4.87 \times \text{BMI})$.

CONCLUSÃO: Foi possível identificar que os portadores de DP possuem tendência à desregulação na VFC, é possível perceber ainda que quase metade da amostra não alcançou a distância predita no TC6M, o que indica alterações na capacidade cardiorrespiratória e funcional descrita pelo desempenho baixo e/ou moderado no teste. Levando em consideração o achado, é importante o desenvolvimento de estudos que busquem compreender o impacto dessas alterações na vida dos portadores da doença e encontrar intervenções eficientes para o manejo da condição.